



# Fóruns: mais que mensagens, uma narrativa

Eixo temático 3

*Blended learning*: Experiências na procura de qualidade.

Dr. José Lauro Martins

Professor da Universidade Federal do Tocantins- Brasil.

E-mail: [jlauro@uft.edu.br](mailto:jlauro@uft.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho trata da construção de narrativas nos fóruns de estudos e é resultado parcial de uma pesquisa em um curso b-learning motivada pela dificuldade dos professores a promoverem debate nos fóruns para que houvesse uma narrativa construída com conteúdos e que caracterizasse a presencialidade. Ao final vê-se que não basta a participação para que a dialogia aconteça, é preciso entender os limites e a qualidade da mediação, principalmente nas horas iniciais de lançamento de uma discussão.

**Palavras chaves:** Fóruns *online*; narrativa; gestão da aprendizagem.



# Fóruns: mais que mensagens, uma narrativa

## Introdução

A interação em cursos *online* é sempre um desafio para os professores e para os aprendentes. É preciso haver um questionamento fundamental sobre a interatividade quando se planeja um curso mediado pelas tecnologias da web e se pretenda uma boa qualidade educativa. Não deve ser apenas uma questão retórica, pois a interação sem um diálogo efetivo pode atender a condições burocráticas do curso e não contribuir significativamente para a aprendizagem. Pode parecer trivial falar da interação nos cursos tradicionais em que professores e aprendentes têm relativa proximidade física, mas nos cursos mediados na internet trás desafios importantes e específicos.

Se a intenção for uma forte interação, é preciso investir na qualidade dos discursos que efetivamos durante o processo de aprendizagem. Dessa maneira a distância entre aprendentes e educadores podem ser minimizada ou até eliminada se houver uma percepção de presença significativa na gestão da aprendizagem (Martins, 2014). Dessa forma a distância esvai entre os dedos da estrutura tecnológica que possibilita o diálogo permanente e confirma ao conceito de “distancia transacional” cunhado por Michel Moore.

## A construção da narrativa nos fóruns

Considerando o fórum virtual um dos principais instrumentos de comunicação e, por conseguinte, de interação nos cursos *online*, devemos ter um olhar atento aos “diálogos” neste instrumento para além de favorecer uma presença social importante, estruturar uma presença pedagógica (Garrison, Anderson, & Archer, 2001) que suporte o processo de aprendizagem. Não é um cuidado ingênuo, mas um cuidado com forte presença epistemológica. Pois as narrativas, bem como os discursos que subsidiam o processo formativo no ambiente virtual precisam ter sempre um caráter dialógico, destinado a alguém. Ainda que direcionemos o nosso discurso á um ou a muitos aprendentes, é preciso que cada um perceba que esse argumento foi estruturado para ele.

Em muitos casos o discurso descuidado tende a uma monologia. Apenas uma réplica em uma narrativa que não pressupõe nenhuma reposta (Bakhtin, 1997, p. 285). Não podemos dizer que não há alguma interação em discurso lido por alguém, ainda que não o incite de alguma forma a



aproximação entre os sujeitos da narrativa. Backtin lembra bem que “A relação dialógica tem uma amplitude maior que a fala dialógica numa acepção estrita. Mesmo entre produções verbais profundamente monológicas, observa-se sempre uma relação dialógica.” (1997, p. 355). Mas, em vista dos objetivos de um fórum de estudos não basta uma “fala dialógica”, mas de uma “relação dialógica”.

É preciso considerar que as narrativas em um fórum de estudos tem um contexto que vai além dos conteúdos do curso e da tecnologia empregada na interação. Como diz Scorsolini-Comin, “O produto do ato da fala, a enunciação, é de natureza social, determinada pela situação mais imediata ou pelo meio social mais amplo.” (2014, p. 252). Portanto, não se trata de um “discurso virtual”, embora tenha sido utilizado de uma tecnologia que permitiu a disposição no ciberespaço, o discurso teve autoria, contexto e história que fundamentaram a compreensão e a interação.

Paulo Freire é autor de importância ímpar para a discussão sobre os “diálogos” que estruturam o processo educativo. Além da compreensão backtiniana do discurso enquanto instrumento de comunicação, precisamos da sensibilidade freireana para entender o discurso como parte formativa e não apenas como simples comunicação estabelecida nos fóruns dos cursos online. Diz ele que “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo.” (Freire, 1979, p. s/p). Compreendemos que este seja o diálogo que precisamos nos fóruns virtuais, principalmente pelos formadores que têm o papel de mediar desvelamento do mundo por meio do conhecimento. Nesse sentido o diálogo é um instrumento que contribui para “(...) transformar e humanizar, não pode reduzir-se a depósito de ideias em outros. Não pode também converter-se num simples intercâmbio de ideias, estas a serem consumidas pelos permutantes.” (Freire, 1979, p. S/p). Portanto, é preciso uma presença social permanente do mediador, com cuidado vigoroso com o discurso pedagógico e a frequência sistemática para que os aprendentes sintam sós, embora participando de um grupo.

Outro aspecto importante a considerar é que não se pode culpar a tecnologia ou o conteúdo pela dificuldade de estabelecer um diálogo, como bem diz Paulo Freire, “O diálogo problematizador não depende do conteúdo que vai ser problematizado. Tudo pode ser problematizado.” (Freire, 1975). Alias, é fundamental considerar a dialogia como parte metodológica da formação, principalmente quando se trata da formação de educadores. A educação *online* precisa ser interativa/colaborativa e cabe ao professor mediar o que pode ser mais importante para a formação que o próprio conteúdo (Scorsolini-Comin, 2014, p. 257).

Outro aspecto muito importante do diálogo pedagógico é a necessidade da autoria. A exemplo disso, podemos encontrar fóruns numa sequência de mensagens que apenas repetem trechos de leituras. O que daria um nível muito baixo de dialogia. Em casos como este o mediador precisa intervir para que, de fato, estabeleça um diálogo e não uma sequência de mensagens. Ainda que seja manifestação simples em debates sobre questões



complexas, não há diálogo sem autoria. Neste aspecto, o diálogo torna-se fio condutor da gestão da aprendizagem (Martins, 2014). A autoria no diálogo não se dá de forma mecânica simplesmente, pois há interlocutores que também são sujeitos e podem interferir nos conteúdos e na linguagem (Scorsolini-Comin, 2014, p. 261). Assim, o diálogo pode ser uma linha tênue entre a superação da educação tradicional que reforça a dependência e a estrutura de gestão da aprendizagem que reforça a construção da autonomia. Isto posto, a autonomia não é uma concessão dos professores aos aprendentes, nem mesmo uma exigência dos cursos *online*, mas uma parte significativa do currículo que precisa ser orientada e construída (Martins, 2014). É preciso compreender que reforçar a consciência da autoria/autonomia não deslegitima o discurso científico, ao contrário, reafirma a posição da crítica e do diálogo que suporta o pensamento científico. De certa maneira deslegitima as formas tradicionais da educação estruturada sobre o poder do conhecimento do professor e do não saber dos aprendentes.

## **A pesquisa**

Neste artigo apresentamos parte de uma pesquisa em que propomos avaliar a dialogia nos fóruns de estudos em um curso em ambiente virtual e com encontros presenciais bimestrais oferecido pela Universidade Federal do Tocantins para, cerca de 200 professores de escolas públicas (aprendentes no curso) distribuídos em cinco turmas. O curso dispunha de, pelo menos, um fórum de estudos em cada turma. Essa investigação foi motivada pela dificuldade em orientar e incentivar os professores a promoverem o debate para que houvesse uma dialogia capaz de construir uma narrativa. Levantamos dúvidas acerca do que os professores entendiam por diálogo quando se tratava da sala de aula *online*.

## **A metodologia**

Conduzimos uma investigação qualitativa (Flick, 2005) e analisamos as participações nos fóruns por meio de estratégias de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Cada mensagem nos fóruns estudados foi uma unidade de análise e procuramos entender se havia uma narrativa nos instrumentos ou apenas uma coletânea de mensagens. Foram analisadas 482 mensagens, sendo 96 mensagens de 5 professores do curso, na primeira fase e, ampliamos para 200 mensagens na segunda fase visando a estabilização dos dados. Os procedimentos tiveram a seguinte sequência: coleta e preparação dos dados, codificação das unidades de análise (cada mensagem), categorização e interpretação.

## **Apresentação e análise de dados**

Consideramos dois aspectos estruturantes nas narrativas em fóruns dos cursos virtuais: a participação e o conteúdo, bases óbvias, porém



complexas do ponto de vista da gestão da aprendizagem. Uma vez que, a situação ideal para a dialogia é que o dever de participar por exigência acadêmica venha a ser a menor influência possível. Consideramos que a autoria/autonomia se estrutura inversamente proporcional às exigências burocráticas. A seguir apresentamos a análise da frequência nos fóruns de formação do curso investigado.

## Participação nos fóruns

Para está análise consideramos três indicadores substanciais para entendermos a dialogia em um curso online: 1) A frequência com que os agentes (educadores e aprendentes) se manifestam nos fóruns; 2) A quantidade de mensagens; 3) Os elementos comunicacionais que favorecem a dialogia das mensagens.

Para o primeiro e segundo indicador da dialogia analisamos as mensagens de, pelo menos, um fórum por turma, constituindo 109 mensagens dos professores e 476 dos aprendentes. Observamos que o tempo de resposta por parte dos professores variou entre 0 e 15 dias, com tempo médio de 3,9 dias. O percentual de mensagens dos professores que tiveram sequencia/debate, neste caso foi considerado quando pelo menos um aprendente manifestava-se a partir da mensagem do professor e o percentual relativo a relação entre o tempo de resposta dos professores. No Quadro I apresentamos os dados com o total de mensagens dos fóruns analisados.

**Quadro das mensagens analisadas**

Total de mensagens analisadas = 482	Percentuais	
<b>Mensagens dos professores</b>	20,0	
Tiveram sequência/debate		42,1
Respostas no mesmo dia	22,9	16,7
Resposta em 1 dia	14,6	7,3
Resposta em 2 dias	6,3	3,1
Resposta em 3 dias	5,2	3,1

No quadro das mensagens analisadas podemos perceber um declínio significativo na medida em que aumenta o tempo de resposta dos professores. Nota-se que quando os professores respondem no mesmo dia a possibilidade de haver continuidade da resposta é maior (22,9%). Quanto mais aumenta o tempo de resposta do professor diminui o percentual de mensagens que tiveram continuidade no debate. Apenas 16,7% das mensagens dos professores ocorreram no mesmo dia em que ocorreram as mensagens dos aprendentes.

Quanto ao primeiro indicador, chamou-nos a atenção pela média percentual de mensagens dos professores que consideramos relativamente baixa (20%). Além disso, em apenas 18% dos casos o professor retornou ao



debate. Outro dado preocupante foi a média das mensagens entre os professores, relativamente alta (3,9 dias) . A variação foi de até 15 dias para o envio de resposta, havendo caso em que o professor respondeu a todos num único dia em um fórum que prolongou 18 dias.

Embora não tenhamos encontrado na literatura nenhum estudo que indique tempo ideal de resposta do professor, esse trabalho indica que quando a resposta do professor acontece no mesmo dia tem-se maior chance de haver continuidade no debate. Todavia, não é o único indicador e voltaremos a tratar desta questão mais adiante.

É compreensível essa tendência, visto que, embora seja uma atividade assíncrona, é próprio do diálogo a espera pela manifestação dos interlocutores. Como disse Paulo Freire, “a educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções” (Freire, 1998, p. 96). Embora o projeto do curso indicasse que o professor deveria retornar às demandas/questionamentos dos estudantes em, no máximo de 24 horas, o que se observa no quadro acima, bem como no ambiente do curso certa displicência no acompanhamento das discussões pelo tempo entre uma participação e outra dos professores/mediadores.

Consideramos que, não havendo a preocupação, por parte do professor em acompanhar/participar/mediar o diálogo formativo esperado em fóruns destinados a este fim, fica prejudicado.

## **Qualidade do diálogo**

Analisamos os níveis de dialogia a partir dos conteúdos no contexto de cada discussão a partir da compreensão de que não há como falar de dialogia em textos de mensagens isoladas. É no corolário de mensagens em um fórum com uma temática definida e um mediador reconhecido pelos participantes, que cada mensagem torna-se parte de uma narrativa escrita por todos os participantes.

As mensagens foram categorizadas em níveis de dialogia a partir dos seguintes critérios: A) Nível alto – as mensagens propositivas que continham questionamentos com o objetivo de provocar o debate. Uma reflexão integrada, contextualizada no debate ou apenas uma pergunta com a finalidade de provocar o diálogo. B) Nível médio – as mensagens que, embora estivessem conectadas ao conteúdo do fórum. O autor não questiona e nem retorna ao tema na mesma discussão. Apenas uma reflexão/opinião. C) Nível baixo – mensagens que atendessem a exigência burocrática do curso, tal como uma síntese de leitura sem a preocupação da continuidade da mensagem anterior. Não retorna o eventual comentário. Ou até mesmo fora de contexto, que configura como uma “conversa paralela” não se tratando do tema em debate.



Com esta categorização (Níveis de dialogia) chegamos aos seguintes percentuais:

<b>Níveis de dialogia</b>			
<b>Nível</b>	<b>Alto</b>	<b>Médio</b>	<b>Baixo</b>
<b>% Total</b>	13,9	51,8	48
<b>% Professor</b>	21,7	34,8	43,5

Aproximadamente 80% das mensagens analisadas foram dos aprendentes. Destas, 42,1% das mensagens atendia ao apelo à participação nos fóruns, porém não participavam do corolário de significados. São citações de textos ou manifestações de opinião. Como se em uma sala com diversas pessoas discutindo determinado assunto, alguém abrisse a porta, falasse alguma coisa e saísse sem importar a opinião dos outros sobre sua manifestação. Embora os aprendentes não tivessem o papel de manter o nível alto de dialogia, consideramos muito alto o percentual de mensagens com baixo nível de dialogia.

Sobre a participação dos professores é esperado um nível alto de dialogia nas mensagens, afinal eles tinham a função da mediação/animação dos fóruns. Mas, nesta pesquisa identificamos 43,5% das mensagens dos professores com baixo nível de dialogia. Apenas 13,9% foram mensagens propositivas que, de fato cumpria seu papel de promover o diálogo. Ou seja, havia um conteúdo significativo e questionamentos que contribuía ao debate. São mensagens que coadjuvaram para que o fórum não tornasse um conjunto de “retalhos” de opiniões que não substancia a aprendizagem. Os dados demonstraram que a estratégia dialógica dos professores assemelha-se a dos aprendentes, como observamos na tabela acima. Embora superior o percentual de mensagens com alto nível de dialogia, o que preocupa é o alto percentual de mensagens com baixo nível de dialogia. É papel dos professores conduzir a discussão no fórum para que haja um debate propositivo e que os significados de cada mensagem sejam valorizados.

Vejam o caso abaixo em que apresentamos em sequência a mensagem de um aprendente ao fórum e a mensagem do professor. Este fizera uma afirmação genérica sem encadeamento com a mensagem anterior e classificamos com de baixo nível de diálogo. Em seguida o mediador fez seu questionamento e indicou o caminho para encontrar base teórica para a manifestação, o que categorizamos como de alto nível de dialogia.

Re: VAMOS CONVERSAR SOBRE O PPP?

por (Aprendente 1) - segunda, 27 abril 2015, 11:57

O PPP da escola na qual trabalho, define a identidade da U.E indica caminhos para um ensino de qualidade.



Re: VAMOS CONVERSAR SOBRE O PPP?

por (Professor) - quarta, 6 maio 2015, 22:17

█ gostaria que você explicitasse como é a construção, e como é trilhado estes caminhos para o ensino de qualidade. Os textos da biblioteca ajudarão bastante suas reflexões.

Notamos que a mensagem do professor/mediador é postada 10 dias após a postagem do aprendente e não tem sequencia. Neste caso, nem mesmo ele retorna para cobrar do aprendente um aprofundamento do debate. Mesmo assim, se tomarmos a mensagem, isolada de seu contexto podemos dizer que a mensagem do professor teve uma presença social e pedagógica (Garrison, Anderson, & Archer, 2001).

Vejamos a sequência de mensagens em que o professor/mediador não exerce seu papel de mediador.

Re: COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

por (Aprendente 2) - segunda, 12 outubro 2015, 16:41

Acredito que a escola deve se adaptar a cultura midiática e usá-la como aliada para o progresso da educação, pois ignorar significa “tapar os olhos” para um assunto que está em todos os espaços. (...) nos corredores e nos pátios das escolas nos deparamos com alunos interligados, (...). Assim, vem a indagação: Por que é tão difícil usar as tecnologias da informação e comunicação como ferramenta na sala de aula? Usamos as TICs em nosso cotidiano, então qual é o entrave em usar esse conhecimento envolvendo os conteúdos que serão tratados em sala de aula? Sei que existem vários desafios (...). Mas, como temos que fazer nossa parte, seria interessante colocarmos esses assuntos para discussão e reflexão em nossas escolas.

Re: COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

por (Aprendente 3) - segunda, 19 outubro 2015, 17:45

Concordo com você Rejane, realmente devemos refletir sobre esse

Re: COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

por (Professor) - quarta, 21 outubro 2015, 10:28

Vejo que a maioria das escolas estão despreparadas para lidar com temática em sala de aula, por isso que a





situação vem tornando indisciplina ao invés de contribuir com processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira mensagem o aprendiz faz uma ótima reflexão e a classificamos de alto nível de dialogia. Sete dias depois outro aprendiz apenas concorda com outra mensagem, a qual classificamos de baixa dialogia. O professor mediador entrou nesta conversa nove dias depois da primeira mensagem. Considerado muito tempo naquele contexto. Além do tempo, o professor fez um comentário síntese, com forte significado negativo. A forma que ele manifesta não estimula a continuidade da discussão, o que consideramos de baixo nível de dialogia.

Nesta pesquisa encontramos uma situação inusitada: em uma turma em que os professores foram muito presentes nos debates, ocorreu uma discussão temática com 133 mensagens, sem a participação do mediador. Porém, nessa turma houve um trabalho intensivo de interação com os aprendizes e foram abertos mais de 50 fóruns durante o curso. Enquanto o esperado seria de 10 fóruns por turma. Houve mais três mil mensagens durante o curso, enquanto a turma com menor interação chegou apenas a 10% desse total. O que nos leva a afirmar que no contexto do curso, a riqueza de dialogia/autoria pode ser determinante na motivação e no sucesso dos fóruns.

## **O que aprendemos nesta pesquisa**

A dialogia nos cursos, em especial, nos fóruns dos cursos *online*, é um desafio à nossa cultura educacional e apenas diferente a dificuldade que se tem nos cursos tradicionais (presenciais). Uma das diferenças importantes é que nos cursos virtuais fica o registro, o que facilita a percepção das dificuldades entre aprendizes e educadores no diálogo pedagógico.

Como vimos, não basta a participação para que a dialogia aconteça, é preciso que o mediador entenda tanto do conteúdo quanto da metodologia para que este não desanime um fórum com mensagens de baixo nível dialógico.

Sugere-se o uso de estratégias de discurso que personalize o diálogo, tais como: chamar pelo nome, elogiar, chamar a atenção de forma delicada, convidar um participante a analisar uma mensagem ou a responder a pergunta de outro, perceber os silêncios de algum participante e chama-lo a participar, etc.

Outro aspecto da dialogia que chamou-nos a atenção foi a importância do contexto dialógico do fórum. Entendemos a presença virtual permanente dos mediadores, principalmente nas primeiras 24 horas depois da mensagem ser postada pelo aprendiz, de fundamental importância para que o fórum tenha sua continuidade no debate.



Entendemos que não há como estimar com precisão qual a proporção adequada entre as mensagens envolvendo aprendentes e professores, mas consideramos o bom senso pedagógico. Será a expertise do professor capaz de indicar o limite e a qualidade da mediação. Vimos um curso que conseguem manter seus aprendentes interagindo permanentemente, pode haver debates que o professor possa ter uma participação mínima.

Consideramos a frequência tão importante quanto aos demais indicadores, por ser condição para que os participantes percebam a presença e mantenham o vínculo psicológico com comunidade de aprendizagem, que Moore (1993) chamou de “distância transacional”. A expertise e o bom senso dos mediadores deve indicar uma relação inversa às suas intervenções: quanto mais animado e com mensagens de alto nível de dialogia, menos os mediadores devem intervir no debate.

É possível estruturar um curso a partir do diálogo? Pensamos que sim. Porém é preciso que os interagentes: educadores e aprendentes façam dele um meio provocador na gestão da aprendizagem. Neste caso será preciso muita atenção dos educadores à forma pedagógica e fazer do ambiente do curso um espaço virtual de encontro de uma comunidade de aprendizagem, que colaborativamente exerce a gestão da aprendizagem.

### **Obras Citadas**

- Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal* (2 ed.). (a. E. Pereira, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4 ed.). (L. A. Barreto, & A. Pinheiro, Trads.) Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Flick, U. (2005). *Método qualitativos na investigação científica*. (A. M. Pereira, Trad.) Lisboa, Portugal: Monitor.
- Freire, P. (1975). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Garrison, D., Anderson, T., & Archer, W. (2001). Critical Thinking, Cognitive Presence, and Computer Conferencing in Distance Education. *The American Journal of Distance Educational*, 1(15), 7-23. Disponível em [http://cde.athabascau.ca/coi\\_site/documents/Garrison\\_Anderson\\_Archer\\_Critical\\_Inquiry\\_model.pdf](http://cde.athabascau.ca/coi_site/documents/Garrison_Anderson_Archer_Critical_Inquiry_model.pdf). Acesso em abril de 2016.
- Litto, F. M., & Formiga, M. M. (Eds.). (2009). *Educação a distância : o estado da arte*. Pearson Education do Brasil.



Martins, J. L. (2014). *A gestão da aprendizagem em ambiente virtual*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga; Portugal. .

Scorsolini-Comin, F. (2014). Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. *Educação em Revista*, 30(3), 245-256.



Dr. José Lauro Martins é graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (1992), mestrado em Ciência da Educação - Universidad Autónoma de Asunción (2005) e doutorado em Ciência da Educação pela Universidade do Minho (2014) na linha de pesquisa Tecnologias Educativas. Teve seu doutorado revalidado pela Universidade Federal do Ceará - Brasil. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins no curso de Jornalismo e no Programa de Mestrado em Ensino de Ciência e Saúde. É pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE). Para mais informação: <http://lattes.cnpq.br/7354216451141231>